

# O MANUAL PEDAGÓGICO METODOLOGIA DO ENSINO PRIMÁRIO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ESCOLA NORMAL DE CAMPO GRANDE<sup>1</sup>

Carlos Souza Pardim<sup>2</sup>

Luzia Aparecida de Souza<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem a intenção de apresentar pesquisa finalizada que tem como objetivo compreender, sob o filtro dos manuais pedagógicos, as orientações (nacionais/internacionais) que fizeram parte da formação de professores das Escolas Normais de Campo Grande. Para atingir tal objetivo, esta pesquisa apoia-se na metodologia proposta por John B. Thompson para a análise de formas simbólicas (trazida para a análise de textos didáticos por Oliveira (2008), denominada Hermenêutica de Profundidade) para a análise do manual Metodologia do Ensino Primário, apontado para uso na Escola Normal Joaquim Murtinho de Campo Grande. Como apontamento de análise foi percebido, entre outras coisas, que o manual se insere num período em que há uma preocupação em indicar quais os “melhores” meios de se ensinar. Além disso, este manual serviu como instrumento de divulgação do pensamento católico que tomou uma postura de depuração acerca das novas ideias educacionais.

**Palavras-chave:** Manual Pedagógico. Escola Normal. Hermenêutica de Profundidade.

## Introdução

As Escolas Normais, por muito tempo, foram as principais instituições formadoras de professores para o ensino primário. No Brasil a primeira Escola Normal foi criada em Niterói, no ano de 1835, na Província do Rio de Janeiro. Após esta Escola Normal, várias outras vieram a ser criadas pelas demais regiões do país. Estas passaram por vários momentos de instabilidade sendo elas criadas e extintas até se estabelecerem a partir da década de 1870. As Escolas Normais permaneceram, até o final da década de 1960, como as principais instituições de formação de professores para o ensino primário. Porém, conforme aponta Saviani (2009), com a publicação da lei nº 5.692/71 de Diretrizes e Bases da Educação, as

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa recebe apoio financeiro do CNPQ.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Bolsista CAPES. E-mail: [carsopardim@gmail.com](mailto:carsopardim@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: [luzia.souza@ufms.br](mailto:luzia.souza@ufms.br)

Escolas Normais desaparecem, instituindo-se, em seu lugar, a “habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau”.

A primeira Escola Normal da cidade de Campo Grande, que neste período fazia parte do estado de Mato Grosso, foi criada em 1930, denominando-se posteriormente Escola Normal Joaquim Murtinho. Esta Escola Normal funcionou até 1937 quando, devido às reformas realizadas pelo Interventor Federal Julio Strubing Muller que assumiu o cargo logo durante a Ditadura do Estado Novo, foi fechada. Juntamente com esta escola funcionou, também em Campo Grande, a Escola Normal Dom Bosco, coordenada por uma congregação de freiras católicas. Esta instituição teve o mesmo período de funcionamento que a Escola Normal Joaquim Murtinho.

Após dez anos sem Escola Normal, durante a intervenção de José Marcelo Moreira, esta volta a funcionar na cidade de Campo Grande. A primeira, sob responsabilidade do governo, recebe novamente o nome de Escola Normal Joaquim Murtinho, a segunda, sob responsabilidade das mesmas freiras acima citadas, recebe o nome de Escola Normal Nossa Senhora Auxiliadora.

Reis (2011), ao pesquisar sobre as Escolas Normais de Campo Grande, identificou na Escola Estadual Joaquim Murtinho um acervo de livros e atas referentes à Escola Normal de mesmo nome. Neste acervo foram encontradas duas atas, uma referente ao ano de 1953 e a outra referente ao ano de 1955, em que são apontados os manuais pedagógicos que seriam utilizados nos respectivos anos.

Os manuais pedagógicos foram importantes instrumentos de formação de professores para o ensino primário. Foi, principalmente, por meio destes que as principais ideias pedagógicas, didáticas e metodológicas chegaram às salas de formação das Escolas Normais, funcionando como uma espécie de filtro em que seus autores estruturam aquilo que, na visão destes, era a síntese dos mais importantes e necessários conhecimentos para formar professores capacitados para o seu ofício (VALDEMARIM; CAMPOS; 2007; SILVA, 2002; SILVA, 2007).

Sabendo da importância destes manuais na formação de professores primários se estabeleceu o seguinte objetivo: *compreender, sob o filtro dos manuais pedagógicos, as orientações (nacionais/internacionais) que fizeram parte da formação de professores nas Escolas Normais de Campo Grande.*

Para esta pesquisa, dentre os manuais apontados nas atas, escolheu-se o manual **Metodologia do Ensino Primário**, de Theobaldo Miranda Santos. A escolha deste manual se deu, primeiramente, pelo fato de Theobaldo ter suas obras citadas nas duas atas, assinaladas

anteriormente, encontradas nos arquivos referentes à Escola Normal Joaquim Murtinho. O manual em questão, também, aparece citado nos dois anos (1953 e 1955) como sendo o adotado para as aulas de Metodologia da Escola Normal. Além disso, foi encontrado, num caderno de aluna que estudou numa das Escolas Normais deste período, um conteúdo bem próximo daquele que se encontra no manual Metodologia do Ensino Primário.

Uma simples análise descritiva não permitiria que, pela análise de um texto específico, se fizessem inferências sobre o cenário mais amplo que se pretende compreender, ou até permitiria, mas de modo restrito. Por este motivo, toma-se a Hermenêutica de Profundidade - desenvolvida por John B. Thompson (1995) para a análise de formas simbólicas produzidas pelos meios de comunicação de massa e trazida para a análise de textos didáticos por Oliveira (2008) - para a análise deste manual, uma vez que propõe a articulação entre a análise interna do conteúdo presente no manual e o seu contexto de produção conforme será apresentado a seguir.

### **Hermenêutica de Profundidade como referencial para a análise de manuais pedagógicos.**

É no livro **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**, de 1995, que se encontra a proposta de John B. Thompson para a análise de formas simbólicas. Segundo este autor, formas simbólicas são as “ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos” (p. 79). Estas possuem cinco aspectos caracterizadores, a saber: convencional, estrutural, intencional, referencial e contextual.

As formas simbólicas possuem um aspecto convencional, pois ao serem produzidas seguem, ou são influenciadas por padrões, regras, códigos ou convenções estabelecidas pelas instituições sociais, que se relacionam diretamente com esta no decorrer da sua elaboração. Estas possuem um aspecto estrutural, pois possuem elementos internos bem articulados entre si com o objetivo de dar algum significado ao que se quer transmitir. É esse aspecto que dá condições de analisar internamente uma forma simbólica.

Uma forma simbólica possui um aspecto intencional, pois em sua criação sempre há uma intenção, um interesse. Estas criações são produzidas por um sujeito e direcionadas para um sujeito. Estas possuem um aspecto referencial, pois ao serem construídas, sempre têm a finalidade de se referir, representar e dizer algo sobre determinada coisa.

E, por fim, uma forma simbólica possui um aspecto contextual por ser uma construção em contextos sociais historicamente estabelecidos e levam em si as marcas das relações sociais existente neste meio.

Considera-se, nesta pesquisa, os manuais pedagógicos como formas simbólicas por possuírem tais aspectos caracterizadores. Estes são intencionais, pois tem em sua elaboração o interesse de levar aos futuros professores aquilo que seus autores, e as instituições que regulamentam sua produção, consideram os conhecimentos mais importantes a serem apresentados aos professores, carregando-se sempre das concepções de vida do autor. São convencionais, pois seguem as regras que regulamentam a produção de materiais impressos, as leis que regem o ensino e a formação dos professores entre outros. São referenciais, pois representam e dizem algo sobre os conhecimentos necessários para a formação do professor. Têm uma estrutura interna articulada, como por exemplo, a maneira como se inicia um conteúdo, a forma de se apresentar atividades, etc.; são contextuais por serem produzidos em contextos sociais e históricos que de uma maneira ou de outra influenciam na sua produção.

Para analisar as formas simbólicas Thompson propõe três movimentos de análise que são desenvolvidos, por vezes, concomitantemente<sup>4</sup>, quais sejam: a análise sócio-histórica, análise formal e a interpretação/ (Re)interpretação.

Realizar uma análise sócio-histórica consiste em “reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas” (THOMPSON, 1995, 366). Para este momento de análise o autor apresenta cinco dimensões de análise distintas: As situações espaços-temporais; os campos de interação; as instituições sociais; as estruturas sociais; e por fim, os meios técnicos de construção e transmissão das formas simbólicas. A ideia de reconstrução, nessa discussão, está, a nosso ver, mais ligada a um direcionamento de trabalho do que a uma possibilidade efetiva.

Ao analisar o contexto sócio-histórico do manual de Theobaldo Miranda Santos, foram desenvolvidos estudos acerca dos acontecimentos políticos e sociais pertencentes ao período de produção da obra e das instituições envolvidas no processo de produção da obra (Editora, Governo, entre outros). Foram, também, levantadas as orientações que direcionaram a formação de professores no país e no estado de Mato Grosso.

A análise formal consiste na análise das “características estruturais internas, seus elementos constitutivos e inter-relações, interligando-os aos sistemas e códigos dos quais eles fazem parte” (THOMPSON, 1995, p. 370). Para este momento de análise optou-se por fazer

---

<sup>4</sup> Apesar das dimensões da Hermenêutica de Profundidade ocorrerem de forma simultânea a maneira pela qual estas dimensões serão apresentadas obedecem a linearidade exigida pela escrita.

uma descrição do manual **Metodologia do Ensino Primário**. Além disso, como forma de complementar/apoiar a compreensão a respeito de alguns aspectos da estruturação interna deste manual, utiliza-se, também nesta pesquisa, a concepção de Paratextos Editoriais, desenvolvida por Gérard Genette (2009).

Paratextos Editoriais são todas as produções (um nome de autor, um título, um prefácio, ilustrações, etc.) que, de uma forma ou de outra, reforçam e acompanham um texto “para torná-lo presente, para garantir sua presença no mundo, na “recepção” e seu consumo, sob a forma, pelo menos hoje, de um livro [...] é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores, e de maneira mais geral ao público” (GENETTE, 2009, p. 9).

Esta concepção trouxe para esta pesquisa uma visão mais crítica acerca dos elementos que constituem a forma simbólica tais como: o título, o prefácio, a dedicatória, entre outros Paratextos Editoriais.

Para finalizar, o terceiro movimento da Hermenêutica de Profundidade, denominado como Interpretação/ (Re) interpretação, é aquele em que o pesquisador desenvolve sua argumentação, tecendo sua significação sobre os elementos que surgiram da análise sócio-histórica e formal.

Acerca das contribuições que esta metodologia tem proporcionado para pesquisa destaca-se, principalmente, a possibilidade de se articular o contexto-sócio histórico e a estruturação interna do manual pedagógico, pois, como já apontado anteriormente, uma simples análise descritiva do manual dificultaria inferências sobre o cenário mais amplo que se pretende discutir nesta pesquisa.

### **Alguns resultados acerca do manual Metodologia do Ensino Primário**

Neste momento apresenta-se alguns resultados obtidos ao analisar o manual Metodologia do Ensino primário. A edição analisada é a terceira, publicada no ano de 1952.

Theobaldo Miranda Santos, autor do manual Metodologia do Ensino Primário nasceu no ano de 1904, na cidade de Campos, estado do Rio de Janeiro. Este autor realizou seus primeiros estudos no Liceu de Humanidades e na Escola Normal Oficial. Ao mudar para a cidade de Juiz de Fora, ele fez o curso de Odontologia e Farmácia. Por toda a sua vida o autor desenvolveu trabalhos como professor em Escolas Normais, em Colégios, Faculdades, Institutos de Educação e em Universidades. Além de seu trabalho como professor, Santos assumiu alguns cargos administrativos no Rio de Janeiro.

Santos foi autor de mais de 150 títulos de livros voltados para o ensino em diferentes editoras. Dentre estas se encontra a Companhia Editora Nacional responsável pela edição do manual aqui analisado. A primeira edição do manual foi realizada no final da década de 1940, provavelmente no ano de 1948. E desde então passou por 11 edições, sendo que uma destas edições foi utilizada nas Escolas Normais de Campo Grande, pelo menos nos anos de 1953 e 1955 (únicos anos encontrados no acervo em que os documentos indicam a lista de obras adotadas).

Este manual faz parte da coleção *Curso de Psicologia e Pedagogia*, sendo o décimo volume desta edição. Segundo Almeida Filho (2008), esta coleção foi organizada pelo próprio autor e passou por quatro reimpressões.

Ao procurar por outras edições do autor, foi percebido que o título a partir da terceira impressão sofreu o acréscimo da expressão “Noções de”. Até o momento não foram encontradas explicações plausíveis para tal alteração, mas é plausível a inferência de que tal inclusão dá ao manual uma intenção menos ambiciosa. Ainda a respeito do título percebe-se que o autor optou por um título temático. Conforme aponta Genette (2009), um título temático é caracterizado pelo fato de indicar o “conteúdo” do texto, ou seja aquilo que é abordado no manual.

Já no prefácio do manual de Santos é possível perceber uma das influências que balizaram a sua produção. O autor aponta neste paratexto a intenção de atender às disposições da Lei Orgânica do Ensino Normal. Esta lei, promulgada em 1946, faz parte de um conjunto de leis publicadas a partir de 1942 que ficaram conhecidas como “Reforma Capanema”.

Conforme aponta Romanelli (1983), esta lei “centralizou as diretrizes, embora consagrasse a descentralização administrativa do ensino, e fixou as normas para a implantação desse ensino” (p. 163). A lei divide o Ensino Normal em dois ciclos: *o primeiro, com duração de quatro anos, formaria regentes do ensino primário. O segundo, com duração de três anos, formaria professores primário.* Analisando as disciplinas presentes em cada um destes ciclos foi percebido que a disciplina para qual o manual de Santos é destinado está presente apenas no segundo ciclo.

Santos divide seu manual em duas partes: *metodologia geral e metodologia especial.* A *metodologia geral* é dividida em dez temas sendo discutidos num total de aproximadamente cento e vinte páginas. Cada tema desta parte é discutido em dois ou três tópicos, seguido de exercícios referentes ao texto, notas, com citações de diversos autores, e bibliografia utilizada.

A *metodologia especial* é, também, dividida em dez temas sendo discutidos aproximadamente num total de cento e vinte páginas. Há indícios de que a palavra especial representa para Santos o que pode ser chamado de específica, pois, nesta parte do livro, o autor apresenta metodologias a serem aplicadas em conteúdos específicos do ensino primário. Cada tema é apresentado em dois tópicos, seguidos de exercícios, notas e bibliografia conforme a primeira parte.

A partir da análise das partes do manual foi possível pontuar alguns possíveis direcionamentos percebidos neste manual. Dentre os quais destacam-se a argumentação do autor ao defender que ensinar é levar o aluno a investigar por si mesmo; o necessário respeito às etapas de aprendizagem do aluno; a possibilidade do professor adotar métodos sem a necessidade de vincular-se aos princípios filosóficos que os fundamenta; a adesão a um método deve ser balizada pela personalidade do professor correndo o risco de tal método não atingir seu objetivo que no caso é a aprendizagem; a preocupação do autor em informar para o futuro professor quais os objetivos, os valores e as técnicas de ensinar as disciplinas voltadas para o ensino primário; o caráter prescritivo do manual.

Voltando-se para o contexto de produção do manual de Santos foi percebido que este se insere num período caracterizado por Silva (2007) como de “*tecnização do ensino*” em que houve “uma tendência crescente (até pelo menos os anos de 1970) caracterizada por uma espécie de receituário de ensino, acompanhada de uma especialização cada vez maior da didática” (p. 274, grifo da autora), o que possivelmente justificaria o caráter prescritivo detectado na obra.

Além do fato deste manual estar inserido num período específico de produção deste tipo de material, foi identificado que Santos, segundo Almeida Filho (2008), integrava um grupo de leigos pertencentes à Igreja Católica que procurou não apenas combater as novas ideias liberais representadas pelo movimento em favor da Escola Nova, mas também estabelecer uma pedagogia cristã divulgando os ideais do cristianismo católico.

O movimento da Escola Nova foi um movimento educacional que tinha como proposta a renovação do ensino no Brasil. Dentre estas propostas, conforme aponta Lamego (1996) existiam aquelas que contrariavam o pensamento da Igreja Católica como a co-educação dos sexos, a laicização do ensino e a responsabilização do ensino pelo Estado. Na década de 1930 as disputas em torno destes pontos foram bastante acirradas, porém, conforme aponta Carvalho (1994) a posição da Igreja Católica acerca da renovação do ensino no país não foi apenas reativo, muito pelo contrário esta instituição, por meio de seus membros

leigos, ou não tiveram grande importância na “configuração e difusão da pedagogia da Escola Nova no Brasil” (p. 41).

Sabendo da ligação de Santos com a pedagogia cristã foi percebido em seu manual alguns indícios que possibilitam a inferência de sua postura ideológica. Um destes indícios foi identificado nas falas do autor a respeito da significação das escolas novas. Ao se referir a este movimento, o autor aponta que inicialmente foi tomado de *radicalismo*, *exaltação* e de *irracionalidade*. Esta crítica foi entendida na pesquisa como uma provável crítica às propostas já citadas anteriormente que iam de encontro com os interesses da Igreja Católica.

### **Considerações Finais**

Procurou-se neste artigo apresentar alguns traços de uma pesquisa finalizada que tem como principal objetivo a compreensão das orientações que foram levadas à formação de professores nas Escolas Normais de Campo Grande por meio dos manuais pedagógicos. Partindo desse objetivo foi apresentada a Hermenêutica de Profundidade como proposta metodológica para a análise do manual Metodologia do Ensino Primário, identificado nas atas da Escola Normal Joaquim Murinho, seguido, logo após, pela apresentação de alguns resultados obtidos ao analisar o manual de Santos.

Como indicativo percebe-se que Santos, ao produzir a forma simbólica aqui analisada, contribuiu para a difusão das influências sofridas por este autor em sua trajetória sócio-histórica. Apesar disso, é importante lembrar que ação do futuro professor não é determinada por aquilo que é exposto no manual. Cada indivíduo possui uma trajetória de vida que, também, influencia na sua maneira de ler e entender o mundo. Entretanto, percebe-se neste manual sua importante contribuição para a conformação e divulgação das práticas que possibilitaram a reflexão acerca de como trabalhar em sala de aula.

Como última consideração, ressalta-se a vinculação desta pesquisa aos esforços do grupo História da Educação Matemática em Pesquisa no mapeamento da formação de professores que ensinam matemática no estado de Mato Grosso do Sul.

### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA FILHO, Orlando José de. **A estratégia da produção e circulação católica do projeto editorial das coleções de Theobaldo Miranda Santos: (1945-1971)**. Tese (Doutorado em Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008. 368 p.

CARVALHO, Marta Maria Chagas. Uso dos impressos nas Estratégias Católicas de conformação do campo doutrinário da pedagogia (1931-1935). Belo Horizonte: **Cadernos Anped**, 1994.

GENETTE, Gérard. Paratextos Editoriais. Cotia: Ateliê Editorial, 2009. 372p.

LAMEGO, V. **A farpa na lira: Cecília Meirelles na Revolução de 30**. Record, 1996. 255 p.

OLIVEIRA, F. D. **Análise de textos didáticos: três estudos**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE). UNESP, Rio Claro, 2008. 224 p.

REIS, Ana Carolina de Siqueira Ribas dos. **A formação de professores na Escola Normal Joaquim Murtinho**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Monografia. Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, 2011.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

SANTOS, Theobaldo Miranda. **Metodologia do ensino primário**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952. p. 256.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. *Revista brasileira de educação*, v. 14, n. 10, p. 143 – 155, jan./ abr. 2009. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em 17 fev. 12:09:00

SGARBI, Antonio Donizetti. **Igreja, educação e modernidade na década de 30. Escolanovismo Católico: construído na CCBE, divulgado pela Revista Brasileira de Pedagogia**. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, 1997.

SILVA, Vivian B. da. **Saberes em viagem nos manuais pedagógicos: construções da escola em Portugal e no Brasil (1870-1970)**. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT02-2060--Int.pdf>>. Acesso em 02 dez. 12:44:00

SILVA, Vivian B. da. **Uma história das leituras para professores: Análise da produção e circulação de saberes especializados nos manuais pedagógicos (1930-1971)**. *Revista brasileira de educação*, v. 12, n. 35, p. 268-277, mai./ago. 2007. Disponível: [www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/25/vivianbatistasilvat02.rtf). Acesso em 02 dez. 12:49:00

THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 1995. 423 p.

VALDEMARIM, Vera Teresa & Campos, Daniela Gonçalves do Santos. **Concepções pedagógicas e método de ensino: O manual didático Processologia na Escola Primária**. *Paideia*, v. 17, n. 38, p. 343 – 356. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n38/v17n38a05.pdf>>. Acesso em 02 dez. 2011. 12:51:00